

## **REVISÃO E CRÍTICA AO MODELO DE PORTER: A RESOURCE-BASED VIEW (RBV)**

**Ivan Carlos Vicentin:** Edson Cezar Aguiar; Giulliana M. Souza Vicentin  
USP - Faculdade de Economia e Administração - Universidade de São Paulo, São Paulo  
- São Paulo

(Orientador)  
-, - São Paulo

Durante a década de 1980, o foco da análise estratégica foi a ligação entre o ambiente externo, a estratégia e o desempenho das empresas, sendo o trabalho de Porter(1980) o principal exemplo daquela perspectiva. Este estudo tem o caráter de um ensaio acadêmico, baseado em pesquisa bibliográfica, objetivando a releitura das questões estratégicas, que agora envolvem também as competências internas das organizações. A partir do final da década de 80, surgem vários estudos empíricos (Schmalensee, 1985; Hansen e Wernerfelt, 1989; Rumelt, 1991) que mostram que a influência das características das empresas sobre suas rentabilidades é mais significativa do que a influência do setor a qual as empresas pertencem. Em conjunto, estas contribuições constituem contraponto ou complemento à análise estratégica de Porter (1980,1985). Para Foss (1996), a RBV é uma real alternativa teórica ao modelo de Porter (1980 ) para a definição das estratégias da empresa, pois ambas enfocam essencialmente o mesmo fenômeno (as possibilidades de as empresas obterem retornos acima da média), utilizando, contudo, instrumentais explicativos diferentes. Outros autores (Barney, 1991; Mahoney e Padian, 1992; Foss, 1996) observam uma clara complementaridade da RBV com o modelo de Porter de análise da indústria, pois este permite a identificação das ameaças e oportunidades externas, enquanto a RBV pode fornecer uma análise mais consistente das forças e fraquezas da empresa, pois introduz um entendimento superior das condições para a empresa obter uma vantagem competitiva sustentável. Dentro do enfoque da RBV, a origem da rentabilidade da empresa são alguns recursos valiosos, sem substitutos e de difícil imitação (Barney, 1991). Nesta visão, a estratégia competitiva é a arte da criação, acumulação e utilização destes recursos, ao invés da construção de barreiras de entrada, Foss(1996). Concluindo, a principal questão de crítica da RBV à análise estratégica, baseada na perspectiva de Porter(1980), não é quanto ao grau de influência da estrutura da indústria sobre a lucratividade da empresa, mas quanto aos limites que a postura de atenção, centrada na estrutura da indústria, freqüentemente cria quanto à capacidade da empresa de inventar novos produtos, de ingressar rapidamente em mercados emergentes ou de alterar as escolhas dos clientes nos mercados maduros. A vantagem competitiva da empresa reside naquelas competências que permitem o acesso da empresa a uma grande variedade de mercados existentes ou que possam ser criados.

[ivanv@terra.com.br](mailto:ivanv@terra.com.br)